

ANDAR, FALAR, PENSAR. Método Padovan: Reorganização Neurofuncional no Desenvolvimento Humano

Débora Sousa de Araujo Satiago¹, Kamyla Thais Dias de Freitas¹

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan – SC, Brasil
e-mail: psicologia.araujo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo dinâmico e complexo, que depende da interação entre fatores genéticos, ambientais e sociais. Nesse sentido, a maturação do sistema nervoso central (SNC) constitui um dos pilares para que o indivíduo atinja seu potencial de locomoção, linguagem e pensamento, funções essenciais para a vida em sociedade. Um dos exemplos é a aquisição da linguagem que precisa de fatores genéticos, ambientais e sociais, este caso a genética fornece a base, o ambiental ativa os circuitos, o social molda e fortalece o desenvolvimento do SNC, tornando a criança capaz de compreender e produzir a linguagem.

Dessa forma, a literatura apresenta, entre as possibilidades terapêuticas, abordagens que buscam estimular a maturação do sistema nervoso central, para auxiliar aqueles que não tenham alcançado seu potencial, independentemente da motivação. O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional, criado pela fonoaudióloga brasileira Beatriz Padovan, parte do pressuposto de que é possível reorganizar funções do SNC por meio da recapitulação das etapas do neurodesenvolvimento humano.

O método surgiu na década de 1970, na qual Padovan baseou-se nos trabalhos de Rudolf Steiner, Temple Fay, Glenn Doman e Carl Delacato. Na conferência de 1923, intitulada Andar, falar e pensar, Rudolf Steiner refere que nos primeiros anos de vida a criança adquire três faculdades interdependentes que condicionarão toda sua vida: o andar, a fala e o pensar. (ALMEIDA et al, 2017 apud STEINER, 2014). Assim, essa abordagem terapêutica revisita os movimentos ligados ao andar, ao falar e ao pensar, estimulando plasticidade neural e favorecendo a aquisição ou recuperação de habilidades em diferentes fases da vida (PADOVAN, 1994; PADOVAN, 1997).

De acordo com Pereira et al. (2021), o método Padovan “atua com todas as funções

em conjunto, visto que os reflexos primitivos são interligados e seguem uma ordem, sendo necessário trabalhá-los de forma integrada e na sequência de seu desenvolvimento, para que possam ser executados de forma correta pelo terapeuta ou paciente”. Ao reconstituir os marcos fundamentais do desenvolvimento motor e da linguagem, o método atua tanto na reabilitação de funções prejudicadas por patologias neurológicas, como também na estimulação (PADOVAN, 2022). Trata-se, portanto, de uma ferramenta terapêutica de relevância científica, clínica e social.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A literatura científica reconhece que o SNC passa por um processo de maturação que se estende até aproximadamente os sete anos de idade, período no qual fatores genéticos e ambientais exercem grande influência sobre a organização neurológica (WOLF, 1968 apud PADOVAN, 2022). Ambientes ricos em estímulos linguísticos e motores favorecem o desenvolvimento saudável, enquanto condições de privação podem gerar déficits duradouros.

Entretanto, lacunas ainda persistem quanto às intervenções terapêuticas capazes de reorganizar ou potencializar funções neurológicas em indivíduos que não percorreram adequadamente essas etapas de desenvolvimento. Pessoas com dificuldades escolares, distúrbios de linguagem ou transtornos de aprendizagem frequentemente apresentam falhas em etapas básicas como a coordenação motora, a organização da lateralidade e a fluência verbal.

Nesse sentido, o Método Padovan surge como alternativa terapêutica promissora, pois busca reorganizar as funções neurológicas a partir da estimulação recapitulatória dos marcos fundamentais do desenvolvimento humano. Sua relevância está não apenas no campo clínico, mas também no social, visto que contribui para a inclusão de indivíduos com dificuldades, promovendo melhor qualidade de vida e integração social.

Assim, investigar, sistematizar e aplicar o Método Padovan é justificável por três razões principais de acordo com Menezes et al. (2019):

1. Científica – contribui para os estudos sobre neuroplasticidade e reorganização funcional do SNC.
2. Prática – oferece uma estratégia terapêutica aplicável em consultórios, hospitais, escolas e domicílios.
3. Social – favorece a autonomia e inclusão de indivíduos com dificuldades no

desenvolvimento ou em situações de reabilitação neurológica.

A partir deste contexto, a pergunta norteadora desse trabalho é “como o Método Padovan, fundamentado na tríade andar, falar, pensar, pode favorecer processos de reabilitação e inclusão social em indivíduos com dificuldades no desenvolvimento?”

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de diferentes fontes teóricas relacionadas ao Método Padovan de Reorganização Neurofuncional e ao desenvolvimento humano. Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa é um processo de levantamento de material já publicado (livros, artigos, etc.) para aprofundar o conhecimento sobre um tema pouco conhecido, adotando uma abordagem que busca entender o fenômeno em sua complexidade.

Foram consultados livros, artigos científicos, publicações em periódicos especializados e materiais didáticos provenientes do curso de formação no Método Padovan (PADOVAN, 2022).

O procedimento metodológico incluiu a leitura das obras, o fichamento de conceitos-chave (andar, falar e pensar; sentidos de Steiner; maturação neurológica; reabilitação e prevenção), e a organização analítica do material em categorias temáticas, possibilitando uma discussão fundamentada e articulada entre os referenciais teóricos e a prática clínica.

4. RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O Método Padovan fundamenta-se na teoria da recapitulação neuroevolutiva, segundo a qual a reorganização de funções comprometidas pode ser alcançada mediante a repetição ordenada de movimentos básicos que compõem o processo de andar, falar e pensar.(ALMEIDA, et al,2017). Essa perspectiva foi influenciada por Rudolf Steiner, que defendeu a interdependência entre essas três funções no desenvolvimento humano (STEINER, 2014), e dialoga com ideias sobre organização neurológica discutidas por Temple Fay e apresentadas por Wolf (WOLF, 1968 apud PADOVAN, 2022).

A aplicação terapêutica ocorre por meio da execução de exercícios motores que seguem a sequência natural do desenvolvimento infantil: rolar, engatinhar, ficar em pé e andar.

Associados a esses movimentos, são estimuladas funções reflexo-vegetativas orais como respiração, sucção, mastigação e deglutição, consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento da fala articulada (PADOVAN, 2010).

A terapia é conduzida de forma passiva, ou seja, não exige colaboração ativa do paciente, sendo necessária apenas a manutenção da consciência para que as estimulações tenham efeito (PADOVAN, 2022). Pode ser aplicada em qualquer faixa etária, do bebê ao idoso, e em diferentes contextos: consultórios, UTIs, hospitais ou atendimentos domiciliares.

Estudos Clínicos de Menezes et al. (2019) e relatos de casos têm demonstrado resultados positivos na aplicação do Método Padovan em diversas condições, como atrasos no desenvolvimento infantil, dificuldades de aprendizagem, transtornos de linguagem, distúrbios de atenção, reabilitação neurológica após acidentes e no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com microcefalia. A recapitulação das fases motoras e orais favorece a reorganização de circuitos neurais, aproveitando a plasticidade do SNC, especialmente em períodos críticos do desenvolvimento.

Segundo Padovan (2010), ao reviver etapas que podem ter sido omitidas ou mal estruturadas, o cérebro é estimulado a reorganizar conexões sinápticas, favorecendo ganhos motores, linguísticos e cognitivos. Esse processo se apoia na noção de que o SNC possui capacidade adaptativa contínua, influenciada pela interação entre genética e ambiente.

A interdependência entre andar, falar e pensar, descrita por Steiner (2014), torna-se evidente quando observamos que dificuldades motoras iniciais frequentemente se associam a problemas de linguagem e cognição. Ao estimular simultaneamente essas áreas, o Método Padovan promove integração neurológica ampla.

Do ponto de vista social e educacional, a aplicação do método tem relevância ao contribuir para que crianças com dificuldades escolares alcancem melhor desempenho, além de favorecer a autonomia de adultos em processos de reabilitação. Em contexto geriátrico, a técnica também pode ser aplicada para manutenção de funções, equilíbrio postural e melhora da qualidade de vida.

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica reforçam que o desenvolvimento humano se estrutura sobre três pilares fundamentais: andar, falar e pensar. Estes processos estão intrinsecamente relacionados à maturação neurológica e às etapas do desenvolvimento infantil, de modo que cada aquisição abre caminho para a seguinte. O ato de andar, por exemplo, promove a organização do sistema nervoso e do corpo, estabelecendo a base para a fala, enquanto esta, por sua vez, favorece a elaboração do pensamento. Assim, observa-se que

a tríade andar, falar, pensar constitui-se como eixo norteador da organização neurofuncional (Padovan, 1997).

O sistema nervoso central, que passa por um processo de maturação até por volta dos sete anos de idade, depende não apenas de fatores genéticos, mas também de estímulos ambientais adequados (PADOVAN, 1994). Nesse sentido, a ausência de experiências significativas pode comprometer a integração entre os diferentes sistemas envolvidos, gerando atrasos no desenvolvimento motor, da linguagem e cognitivo.

Complementando essa análise, Padovan (1997) ressalta que andar, falar e pensar não são apenas etapas lineares do desenvolvimento humano, mas dimensões interdependentes que se retroalimentam. O andar favorece a verticalização do corpo e a conquista da autonomia motora; o falar promove a socialização e a comunicação; e o pensar organiza a experiência e dá sentido às vivências. O método, ao estimular essas funções, busca reconstituir caminhos neurais e reorganizar circuitos que possam ter sido prejudicados ao longo da vida (Padovan, 1997).

5. CONCLUSÕES

Diante disso, o Método Padovan de Reorganização Neurofuncional apresenta implicações práticas relevantes, tanto no campo da reabilitação quanto na prevenção. Em contextos clínicos, é possível recuperar funções perdidas ou estimular funções não adquiridas em indivíduos com dificuldades neurológicas, de fala e linguagem, bem como em casos de atraso no desenvolvimento psicomotor. No âmbito preventivo, o método contribui para a manutenção e equilíbrio das funções motoras, cognitivas e comportamentais, favorecendo o bem-estar global do indivíduo ao longo da vida (Padovan, 1997).

Os achados sugerem contribuições importantes para a prática terapêutica, especialmente em casos de atrasos no desenvolvimento, distúrbios de aprendizagem, transtornos de linguagem e reabilitação neurológica. Além disso, sua aplicação em diferentes idades e contextos amplia o alcance social da técnica, favorecendo inclusão e qualidade de vida.

Como contribuição científica, este estudo reforça a importância de compreender o desenvolvimento humano de forma integrada e dinâmica, valorizando intervenções que respeitem a sequência natural do neurodesenvolvimento.

O estudo permitiu evidenciar a relevância do Método Padovan como abordagem de

reorganização neurofuncional, apoiando-se na tríade andar–falar–pensar como estrutura central do desenvolvimento humano. A revisão bibliográfica demonstrou que o método pode ser aplicado de forma ampla, desde a reabilitação de funções prejudicadas até estratégias preventivas de promoção da saúde e do desenvolvimento integral. A contribuição científica e prática do método revela-se promissora, sugerindo futuras investigações empíricas que possam comprovar de maneira quantitativa seus benefícios.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. F, NIGRO A. T, SANTOS, C. P, MARTIEZ, M .L .O, GHELMAN, R. A fenomenologia de Goethe aplicada ao método Padovan de reorganização neurofuncional. *Arte Méd Ampl.* 2017;37(3):95-9
- GIL, A. C, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- MENEZES. M. I. das N.; MENEZES. M. N. das N.; LOPES S. M. F.; PEREIRA L. M.; TABOSA, T. ÁGUIDA C. do N. Avaliação dos efeitos do método Padovan® no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com microcefalia: série de casos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 34, p. e1509, 1 nov. 2019.
- PADOVAN, B. A. E. Dos pés à cabeça (andar, falar e pensar). *Chão e Gente*, Botucatu, n. 28, set. 1997. p. 9-10.
- PADOVAN, B. A. E. Reorganização neurológica (Método Padovan). *Temas sobre desenvolvimento*, São Paulo: Mesmo Edições científicas Ltda., v. 3, n. 17, p. 13-21, 1994.
- PADOVAN, B. A. E. Apostila do curso "Reorganização Neurofuncional - Método Padovan". 2022, 12°. ed. Instituto Método Padovan®.
- PEREIRA, L; ARAGÃO, GF; PONTE, DM; ALENCAR, AS; ROMÃO, RL. Relação Entre a Integração Sensorial e o Método Padovan®. *Rev. Saúde Mult.* 2021 set, 10(2): 15-22.
- STEINER, R. Andar, falar e pensar. A atividade lúdica. 9ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2014.
- WOLF, J. M. Temple Fay, M.D. Illinois: Charles C. Thomas, 1968.